

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
outubro/novembro 2022
número 6.260

BOLSONARO REDUZ A CAIXA A UMA FERRAMENTA DE CAMPANHA ELEITORAL



Sobrecarga de trabalho, filas enormes nas agências e falta de planejamento e gestão. A rotina do empregado da Caixa está um inferno e o motivo é claro: o empréstimo consignado vinculado ao Auxílio Brasil.

O governo Bolsonaro, no desespero de liberar o consignado no período eleitoral, fez com que a Caixa implementasse a operação às pressas, sem estrutura e planejamento adequados. Nem mesmo metas para venda de outros produtos foram revistas.

A informação obtida é de que o sistema disponibilizado pelo governo tem capacidade para processar 25 pedidos do consignado por segundo. Porém, apenas a Caixa encaminha mais de 600 solicitações por segundo, sinalizando que o programa foi lançado sem nem mesmo estar pronto.

O Ministério Público chegou a solicitar a suspensão de novos empréstimos para "impedir sua utilização com finalidade meramente eleitoral" até manifestação do Tribunal de Contas da União (TCU). O TCU, por sua vez, em 24 de outubro, concedeu 24 horas para a Caixa esclarecer a concessão do consignado a beneficiários do Auxílio Brasil, e orientou que o banco suspenda a liberação de novos valores até que o Tribunal examine a documentação que for enviada. A direção da Caixa resolveu então congelar a liberação dos empréstimos por 24h.

A operação do crédito consignado no Auxílio Brasil se soma a outras ações da direção da Caixa, sob ordens do governo Bolsonaro, com fortes indícios de finalidade meramente eleitoral. São exemplos as viagens do ex-presidente do banco, Pedro Guimarães; e o uso do lançamento do programa Caixa Pra Elas pela atual presidenta, Daniella Marques, para promover politicamente Jair Bolsonaro.

"Se por um lado Bolsonaro transforma a Caixa em ferramenta de campanha, por outro desmonta o banco público. Foi vendida a Caixa Seguridade, umas das áreas mais lucrativas, e os próprios empregados foram pressionados a vender ações. O governo também não contrata empregados em número suficiente para atender a população. São claras ainda as intenções privatistas de Guedes e Bolsonaro em relação aos bancos públicos. Não podemos aceitar que a Caixa seja utilizada como ferramenta de campanha e depois privatizada para cobrir o rombo desta operação. Os empregados da Caixa e o povo brasileiro não merecem ver um banco da importância da Caixa ser usado desta forma."

Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

CONSIGNADO DO AUXÍLIO BRASIL VAI AUMENTAR ENDIVIDAMENTO

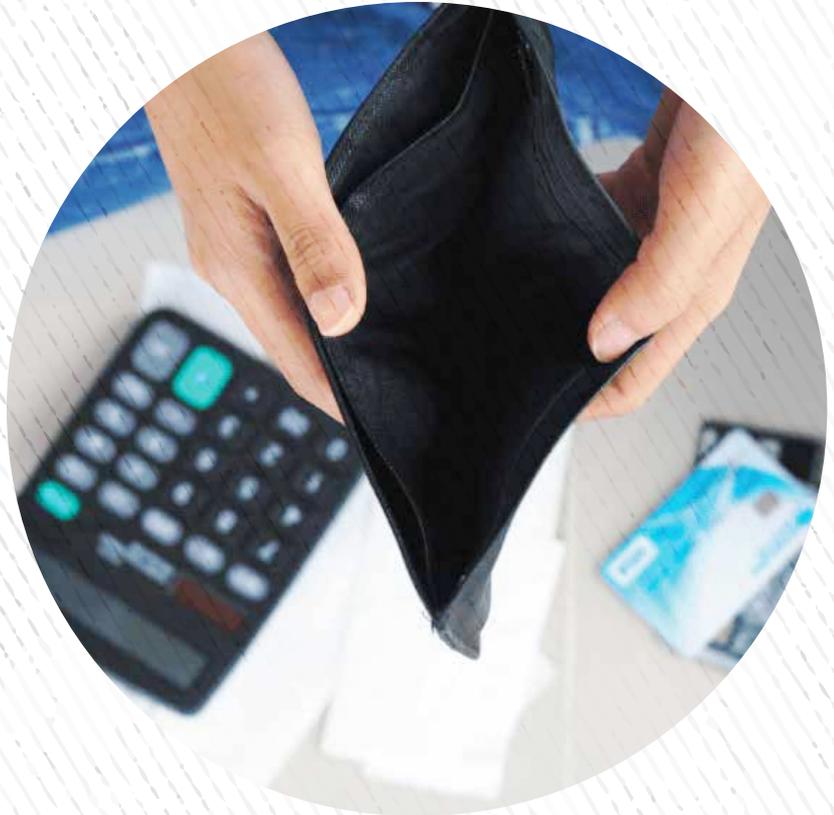


O consignado aos beneficiários do Auxílio Brasil está sendo oferecido apenas pela Caixa e por mais 11 bancos e financeiras. Os outros quatro grandes bancos brasileiros não aderiram ao programa por conta dos riscos envolvidos na operação e devido ao que chamam de "risco reputacional", expressão elegante para evitar dizer que não pretendem dar margem para acusações de exploração da população mais vulnerável.

E essa preocupação é totalmente justificável. A taxa de juros é de 3,45% mensais, próximo do limite de 3,5% fixado pelo governo. Nessas condições, a taxa de juros anual chega a 50%, muito acima da cobrada em outras modalidades de consignado.

Caso o valor do auxílio seja reduzido ou ele saia do programa social, por qualquer razão, o beneficiário ainda terá de arcar com o valor integral do empréstimo.

"Talvez, a ideia de pegar um empréstimo pode parecer uma boa solução momentânea, para desafogar. Mas as chances de se tornar uma dívida impagável, verdadeira bola de neve, são enormes", avalia o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).



"Em um cenário no qual 79% das famílias brasileiras estão endividadas, ofertar para a população mais vulnerável um empréstimo consignado com essa taxa de juros, lastreado por um auxílio temporário, é uma bomba relógio. O que a população precisa é a volta do pleno emprego, valorização do salário mínimo, políticas eficazes de distribuição de renda, retomada dos investimentos em saúde, educação e moradia. Não de uma armadilha financeira que tem por objetivo reeleger o atual presidente, responsável por uma crise social e econômica sem precedentes."

Neiva Ribeiro
Secretária-geral do Sindicato

SANTANDER, RESPEITE OS BANCÁRIOS! TERCEIRIZAÇÃO NÃO!

O Sindicato está em permanente mobilização contra o processo de terceirização imposto pelo Santander em diversos departamentos. Desde o final de 2021, o banco tem transferido trabalhadores para outras empresas do grupo, como STI, SX, Santander Corretora, FIRST, Próspera e, agora, a transferência de bancários da Manufatura para a SX Tools.

Beneficiado pela reforma trabalhista, implantada por Temer e aprofundada por Bolsonaro, o Santander busca reduzir custos, aumentar lucros e enfraquecer a organização sindical ao retirar trabalhadores da categoria bancária, o que faz com que deixem de usufruir dos direitos e conquistas de uma das mais fortes e organizadas categorias do país, entre eles a PLR dos bancários, a jornada de seis horas e todas as cláusulas da CCT dos bancários. Os direitos passam a ser negociados com vários sindicatos ao invés do sindicato do ramo, enfraquecendo o poder de pressão dos trabalhadores.

“Vamos continuar nossa luta contra a terceirização no Santander. É importante que todos os bancários, de todos os bancos, estejam unidos e mobilizados. Além da nossa atuação sindical, é fundamental que elejamos um presidente comprometido com os direitos dos trabalhadores.”

Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

CONFIRA FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES DE PROTESTO CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO NO SANTANDER



ORÇAMENTO SECRETO, O DINHEIRO QUE NINGUÉM SABE E NINGUÉM VIU



SAIBA MAIS



Reportagem da Revista Piauí, de autoria do jornalista Breno Pires, revelou desvios de dinheiro do chamado orçamento secreto, por meio do qual Bolsonaro assegura que deputados votem junto com o governo, como o próprio presidente confessou recentemente.

A reportagem revelou indícios assombrosos de desvios de dinheiro público como é o caso do município de Igarapé Grande (MA), no qual foi registrada

média anual de 34 consultas por habitante, superando a Coreia do Sul, recordista mundial com uma média de 17 consultas anuais por habitante. Já Santa Quitéria do Maranhão registrou mais exames de HIV do que a cidade de São Paulo. E Pedreiras (MA), por sua vez, registrou uma média de 19 dentes extraídos por habitante, incluídos bebês e crianças.

Enquanto propõe reservar R\$ 19,4 bilhões em 2023 para o

orçamento secreto, Bolsonaro já cortou para o próximo ano 70% dos recursos para o combate à violência contra a mulher; 60% do Farmácia Popular; 95% da moradia popular; 96% da educação infantil; 56% da educação básica; e 99% da verba para redução de desastres, que será de apenas R\$ 25 mil.

TABELA DE IMPOSTO DE RENDA DEFASADA CORRÓI PLR E REAJUSTE DOS BANCÁRIOS



Apesar de agora prometer na sua campanha eleitoral que o fará, da mesma forma como aconteceu em 2018, em nenhum ano do seu mandato Jair Bolsonaro reajustou a tabela de imposto de renda. No seu mandato, a defasagem já chega a 31,3%.

Além disso, hoje são isentos trabalhadores que recebem até R\$ 1.903,98. Caso a tabela do IR tivesse sido reajustada, a isenção seria até R\$ 4.647,96.

A falta de correção da tabela do IR corrói ainda a PLR dos bancários e também o reajuste. Por exemplo, um caixa, que recebeu a regra majorada da PLR, perdeu R\$ 300 em imposto só em 2022.

O VOTO É SECRETO E SÓ SEU! O PATRÃO NÃO TEM NADA COM ISSO!



São inúmeros os relatos de patrões coagindo ou oferecendo vantagens para que trabalhadores votem no candidato deles, um crime eleitoral. Só na plataforma da CUT foram 242 denúncias, que vão desde padarias, fazendas, até grandes indústrias.

Esta prática criminososa deve ser denunciada ao Sindicato dos Bancários e também ao Ministério Público do Trabalho (MPT), no mpt.mp.br, na aba Denuncie, ou pelo aplicativo "Pardal", disponível para Android e iOS. É possível ainda fazer a denúncia no portal da CUT Nacional.

Como provas, podem ser utilizadas mensagens de áudio, fotos, vídeos em grupos de WhatsApp, fotos de páginas de redes sociais, e-mails etc.